



Programação Funcional

Unidade 1 - Paradigma Funcional de Programação























Prof. Aparecido V. de Freitas Doutor em Engenharia da Computação pela EPUSP aparecidovfreitas@gmail.com



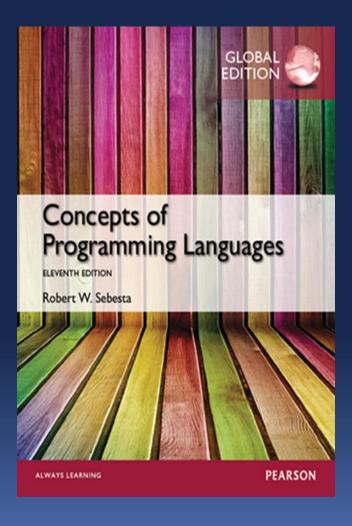
Programação Funcional – Unidade 1 – Paradigma Funcional





Bibliografia

R. Sebesta - Concepts Of Programming Languages



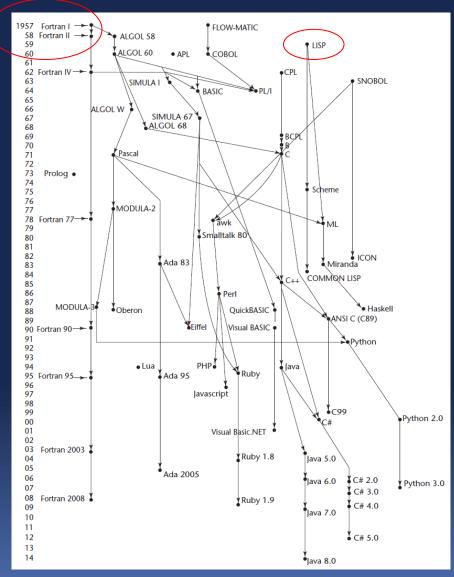




O Paradigma Funcional



✓ A maioria das linguagens de Programação tiveram suas origens no Fortran.

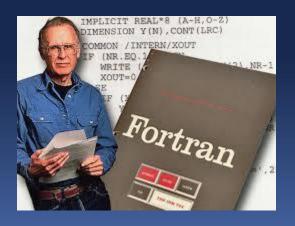




O Paradigma Funcional



- ✓ Fortran foi a primeira linguagem de programação;
- ✓ O primeiro compilador Fortran foi desenvolvido por uma equipe da IBM sendo chefiada por John Backus, na década de 50;
- Linguagem fortemente aderente ao paradigma imperativo e seu projeto tinha como grande objetivo o uso eficiente de máquina;
- ✓ A partir da Linguagem Fortran, diversas outras linguagens foram desenvolvidas;
- Mas, em 1977 na palestra ministrada por John Backus quando ganhou o prêmio ACM Turing, ele argumentou que linguagens funcionais são melhores que as imperativas, pois podem apresentar mais confiabilidade, legibilidade e com maior probabilidade de estarem corretas.











Em que se baseou Backus para afirmar que Linguagens Funcionais apresentam maior legibilidade e confiabilidade ?









Linguagens Funcionais

- ✓ O argumento de John Backus teve como base que em Linguagens Puramente Funcionais, o significado das expressões são independentes de contexto;
- ✓ Em Linguagens Puramente Funcionais nem expressões nem funções apresentam Efeitos Colaterais (Side Effects);
- ✓ Backus propôs na época uma nova Linguagem Funcional chamada FP (Functional Programming) para embasar seu argumento;
- ✓ A linguagem não vingou, mas abriu espaço para pesquisa do Paradigma Funcional de Programação;

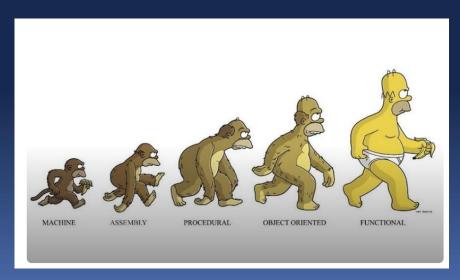






Programas Funcionais x Imperativos

- ✓ Uma das principais características dos programas escritos em Linguagens Imperativas é que eles possuem ESTADO;
- ✓ Ou seja, a execução do programa corresponde à sucessivas mudanças de estado em variáveis, no qual a resposta do programa será representada pelos estados finais de suas variáveis (Transformação de Estado);
- ✓ Para grandes programas, esta tarefa pode ser difícil;
- ✓ Em programas escritos com Linguagens Puramente Funcionais estes problemas não ocorrem, pois programas funcionais NÃO possuem Estado nem tão pouco Variáveis;



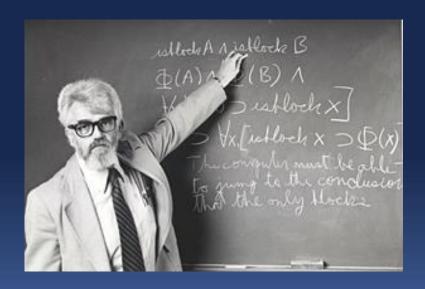






Linguagem de Programação Lisp

- ✓ Concebida por John McCarthy em 1959, no MIT;
- ✓ Focada no uso exclusivo de funções matemáticas como estrutura de dados;
- ✓ Tem como base formal o Cálculo Lambda de Alonzo Church;
- ✓ É ainda a mais importante linguagem representativa do Paradigma Funcional.



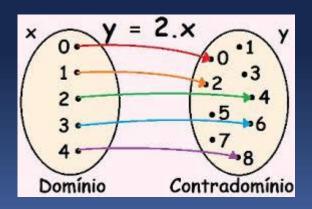






Funções Matemáticas

- ✓ Uma função matemática é um mapeamento de elementos de um conjunto, chamado conjunto Domínio, para outro conjunto, chamado Contra-Domínio (range set);
- ✓ A definição de uma função especifica o domínio e o range set, de forma explícita ou implícita.
- ✓ O mapeamento é descrito por uma expressão;
- ✓ Funções são geralmente aplicadas a um elemento específico do Domínio, passado como parâmetro para a função;
- ✓ Ao se aplicar um argumento à função obtém-se um valor do Contra-Domínio.



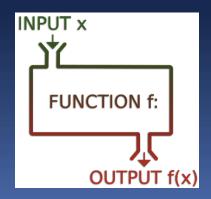






Funções Matemáticas

- ✓ A ordem de avaliação da expressão de mapeamento é controlada por Recursão e expressões condicionais;
- ✓ Diferentemente do Paradigma Imperativo no qual a avaliação é feita por sequenciamento e repetição iterativa;
- ✓ Outra importante característica das funções matemáticas é que elas sempre mapeiam o mesmo valor do Contra-Domínio para um valor do Domínio;
- ✓ Essa característica ocorre pois com funções matemáticas não há dependência de valores externos e não há side effects;
- ✓ Essa particularidade das funções matemáticas não ocorre nas linguagens imperativas, pois nestas linguagens um subprograma pode depender dos valores correntes de diversas variáveis não-locais ou globais, causando assim side effects.



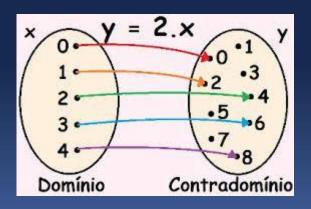






Funções Matemáticas

- ✓ Na Matemática, não existe algo como uma variável que é usada para modelar uma localização de memória;
- ✓ Variáveis locais nas linguagens imperativas mantém o estado da função. Nessas linguagens, a computação é realizada pela avaliação das expressões que modificam o estado do programa, por meio de comandos de atribuição;
- ✓ Na Matemática, por outro lado, não existe o conceito de estado de uma função;
- ✓ Uma função matemática sempre mapeia seu parâmetro (ou parâmetros) para um valor (ou valores) ao invés de se especificar uma sequência de operações em valores de memória para computar um resultado.









Funções Simples

- ✓ Definições de funções são frequentemente escritas por: nome da função, seguido por uma lista de parâmetros entre parênteses, seguidas por uma expressão de mapeamento;
- ✓ Por exemplo:

 $cubo(x) \equiv x * x * x , onde x é um número real.$

- ✓ Nessa função, o Domínio e o Contra-Domínio são o conjunto dos reais;
- ✓ O símbolo ≡ é usado para "é definida como";
- ✓ O parâmetro x representa qualquer elemento € ao domínio, mas é fixado para representar um valor específico durante a avaliação da expressão;
- ✓ Esta é a forma pela qual os parâmetros das funções matemáticas diferem das variáveis nas linguagens imperativas.







Aplicações de Funções

- ✓ Aplicações de funções são especificadas pelo emparelhamento do nome da função com um elemento fixo e particular do Domínio;
- ✓ O elemento do Contra-Domínio é obtido pela avaliação da expressão de mapeamento com o valor do domínio substituído pelas ocorrências do parâmetro;
- ✓ É importante observar que durante a avaliação, toda ocorrência de um argumento é ligada (bound) a um valor do domínio, sendo constante durante toda a avaliação;
- ✓ Exemplo:

$$cubo(x) \equiv x * x * x$$

Definição







Aplicações de Funções

- ✓ O argumento x é ligado (bound) ao valor 2.0 durante a avaliação;
- ✓ Não há argumentos sem ligação (unbound);
- ✓ Adicionalmente, x é uma constante (seu valor não pode ser alterado) durante a avaliação.
- ✓ Assim, o argumento passado à função é imutável!
- ✓ Esse conceito é chamado Imutabilidade.

$$cubo(x) \equiv x * x * x$$

$$cubo(2.0) \equiv 2.0 * 2.0 * 2.0 = 8$$







Exemplo - Clojure

```
user=>
user=> (defn funcao [x] (def x 99) (* x 2) (println x))
#'user/funcao
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
```

- ✓ O parâmetro x é será ligado (bound) à algum argumento durante a avaliação;
- ✓ Esse argumento passado à função é imutável!







Exemplo - Clojure

```
user=>
user=> (defn funcao [x] (def x 99) (* x 2) (println x) )
#'user/funcao
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
```

```
User=>
```

- ✓ O argumento x com o valor 10 é constante durante a avaliação.
- ✓ Embora tenha havido um binding anterior para 99, a função println imprimiu, por side effect, o valor 10 (constante durante a avaliação).







Cálculo Lambda

- ✓ A base teórica do Paradigma Funcional está no Cálculo Lambda;
- ✓ Nessa teoria, funções são definidas sem nome (Notação Lambda);
- ✓ Uma expressão Lambda especifica os parâmetros e o mapeamento de uma função;
- ✓ A expressão lambda, portanto, é a própria função (sem nome);
- ✓ Por exemplo:

λ(x) x * x * x



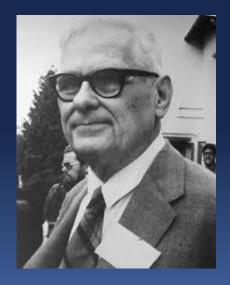






Cálculo Lambda

- Church (1941) definiu um modelo formal de computação (um sistema formal para definição de funções, aplicação de funções e recursão) com o emprego de expressões lambda;
- ✓ O Cálculo Lambda pode ser tipado ou não tipado;
- ✓ As linguagens puramente funcionais baseiam-se no Cálculo Lambda não tipado;





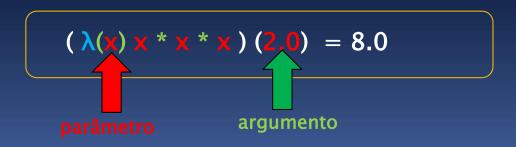






Notação Lambda para Aplicação de Funções

- ✓ Como dito anteriormente, antes da avaliação, um parâmetro representa qualquer elemento do Domínio;
- ✓ Mas, durante a avaliação, o parâmetro é ligado (bound) a um valor específico (argumento) que permanece constante durante a avaliação;
- ✓ Quando uma expressão lambda é avaliada para um determinado argumento, diz-se nesse caso, que a expressão é aplicada a este argumento;
- ✓ O mecanismo usado nesse caso é o mesmo que o ocorre na avaliação de qualquer função;
- ✓ Exemplo:









Higher Order Function

- ✓ Uma higher-order-function, ou forma funcional (functional form), é uma função que pode receber como parâmetro uma ou mais funções;
- ✓ Higher-order-function podem também produzir funções como resultado;
- ✓ Higher-order-functions podem assim, ter funções como parâmetros e produzir também funções como resultado da avaliação;







- ✓ A função dobro-soma possui 2 parâmetros, a e b;
- ✓ A função retorna o dobro da soma dos argumentos a e b passados a ela;
- 🗸 Por exemplo, para os argumentos 10 e 20, a função retorna o valor <mark>60</mark>.

```
REPL
luser=>
luser=>
user=> (defn dobro-soma [a b] (* 2 (+ a b)))
#'user/dobro-soma
luser=>
luser=>
luser=>
luser=>
luser=>
user=>
user=> (dobro-soma 10 20)
60
luser=>
luser=>
luser=>
user=>
```







- ✓ A função dobro-produto também possui 2 parâmetros, a e b;
- ✓ A função retorna o dobro do produto dos argumentos a e b passados a ela;
- ✓ Por exemplo, para os argumentos 10 e 20, a função retorna o valor 400

```
층 REPL
luser=>
luser=>
user=> (defn dobro-produto [a b] (* 2 (* a b )))
 'user/dobro-produto
luser=>
luser=>
luser=>
user=>
       (dobro-produto 10 20)
user=>
400
luser=>
user=>
luser=>
luser=>
luser=>
luser=>
luser=>
luser=>
```







- ✓ As função dobro-soma e dobro-produto, compartilham um padrão;
- ✓ Elas somente diferem no nome na função usada para a computação de a e b;
- 🗸 Poderíamos definir uma função chamada <mark>soma</mark> e passá-la para <mark>dobro-soma</mark>.

```
User=>
user=>
user=>
user=> (defn soma [a b] (+ a b) )

#'user/soma
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=> (soma 2 3)

5
user=>
```







✓ Poderíamos definir uma função chamada soma e passá-la para dobro-soma.

```
user=>
user=>
user=>
user=> (defn soma [a b] (+ a b) )

#'user/soma
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
user=>
```

```
user=>
user=> (defn dobro-soma [soma a b] (* 2 (soma a b)))
#'user/dobro-soma
user=>
```







Higher Order Function – Exemplo

$$h \equiv f \circ g$$

✓ Se:
$$f(x) \equiv x + 2$$

 $q(x) \equiv 3 * x$

- ✓ Então h é definida por: $h(x) \equiv f(g(x))$, ou $h(x) \equiv (3 * x) + 2$
- \checkmark Estou passando para a função f(x) uma outra função g(x);
- ✓ O parâmetro para f(x) é a função g(x).







Higher Order Function - Exemplo

- ✓ Seja h uma função que toma como parâmetro uma função simples;
- ✓ Se h for aplicada a uma lista de parâmetros, h aplicará seus parâmetros funcionais à cada um dos valores da lista de parâmetros e coletará os resultados em uma lista;
- ✓ A função h é denotada por

 (alfa).
- \checkmark Exemplo: $h(x) \equiv x *x$

então: α (h, (2,3,4)) resultará (4,9,16)

✓ Na programação funcional, a função h é chamada função de mapeamento.

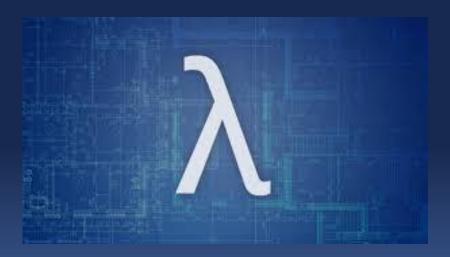






Objetivos da Programação Funcional

- ✓ Focar no emprego de funções matemáticas da forma mais intensa possível;
- ✓ Isso resulta numa abordagem totalmente diferente da Programação Imperativa;

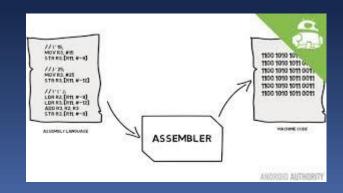








- ✓ Na programação imperativa, uma expressão é avaliada e seu resultado é armazenado em alguma localização de memória, a qual é representada por uma variável (computação feita por sequência de comandos de atribuição);
- Essa abordagem na programação imperativa se concentra no emprego de células de memória, cujos valores representam o estado do programa, resultando assim numa metodologia de programação baixo-nível (baixa abstração);

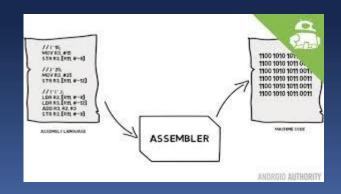








- ✓ Um programa escrito em Assembly, frequentemente deve armazenar também os resultados das avaliações parciais das expressões.
- ✓ Por exemplo: para avaliar (a + b) / (r s), o valor (a+b) é primeiramente avaliado e armazenado em uma área intermediária. Em seguida, (r - s) é avaliado. Para o cálculo final, essas áreas intermediárias são usadas, embora os detalhes fiquem escondidos do programador.









- ✓ Uma linguagem de programação funcional não usa variáveis ou statements de atribuição, liberando assim o programador de lidar com células de memória e estados de execução;
- ✓ Sem variáveis, construtos iterativos não são possíveis, uma vez que eles são controlados por variáveis;
- ✓ Assim, repetição deve ser especificada por meio de recursão ao invés de iteração;









- ✓ Programas em linguagens funcionais são definições de funções e especificação de aplicação de funções;
- ✓ A execução desses programas corresponde à avaliação da aplicação das funções;
- ✓ A execução de uma função <u>sempre produz o mesmo resultado</u> para os mesmos parâmetros de entrada;
- ✓ Essa característica dos programas funcionais é chamada <u>Transparência Referencial</u>.









Linguagens Funcionais

- ✓ Provêem um conjunto de funções primitivas;
- ✓ Provêem um conjunto de formas funcionais (Higher Order Functions) para que funções complexas possam construídas a partir das primitivas;
- ✓ Provêem uma operação de aplicação da função;
- ✓ Provêem algumas estruturas para representar dados. Essas estruturas são usadas para representar parâmetros e valores computados pelas funções;
- ✓ Se uma linguagem funcional for bem projetada, ela necessita de algumas poucas funções primitivas.









A Linguagem Lisp

- ✓ Primeira Linguagem do Paradigma Funcional;
- ✓ Desenvolvida no MIT em 1959;
- ✓ Atualmente existem diversos dialetos do Lisp que incluem algumas características das linguagens imperativas;



